

ASSUNTO: isenção do imposto de vendas e
consignações sobre o leite.DISCURSO PRONUNCIADO NA 201.ª
SESSÃO ORDINÁRIA DO DIA 6-10-65

O SR. SALGOT CASTILLON — Sr. Presidente, Srs. deputados, é a contragosto que uso a tribuna, neste instante, em Explicação Pessoal, para falar sobre um assunto que preferia manter em silêncio. Refiro-me, Sr. Presidente, Srs. deputados, ao mal-fadado projeto de isenção do imposto de vendas e consignações sobre o leite e da desagradável sessão extraordinária de ontem.

Entretanto, Sr. Presidente, Srs. deputados, ocorre que a Rádio Bandeirantes, possivelmente mal informada, transmitiu, ontem à noite e hoje de manhã, um noticiário a respeito da questão de ordem por mim levantada na sessão extraordinária, completamente desvirtuado.

Essa questão de ordem por mim levantada ontem, Sr. Presidente, Srs. deputados, referia-se a um deputado que, colhendo assinaturas para requerimento de convocação de sessão extraordinária, enganara seus companheiros, dizendo que o requerimento era para convocação de sessão para uma finalidade, quando o requerimento foi usado para convocação de sessão em que seria apreciado o projeto de isenção do imposto de vendas e consignações sobre o leite.

Fui bem claro e incisivo, Sr. Presidente, Srs. deputados: protestei contra a atitude desse deputado, que abusou da confiança dos seus companheiros.

E disse mais: que considerava a atitude desse deputado indigna, chamando-o até de sem palavra e mentiroso.

Entretanto, Sr. Presidente, Srs. deputados, a Rádio Bandeirantes transmitiu a seus inúmeros ouvintes a notícia de que eu havia protestado contra os deputados que tinham retirado suas assinaturas do requerimento, desvirtuando por completo meu pronunciamento. Nunca poderia eu protestar contra os deputados que retiraram suas assinaturas do requerimento, pois, se eu tivesse sido alertado, teria sido o primeiro a retirar, também, minha assinatura de um requerimento que nunca poderia ser usado para a finalidade que o foi.

O meu protesto, repito, — e fui bem claro e incisivo ontem — foi contra o deputado que, colhendo assinaturas naquele requerimento, usou essas assinaturas para fim completamente diferente daquele informado pelo deputado signatário, na ocasião em que pediu a assinatura dos seus companheiros.

O Sr. Paulo de Castro Prado — (Com assentimento do orador) — Nobre deputado Salgot Castillon eu queria apenas dar, para que fique registrado nos anais o nosso testemunho do que V. Exa. afirma neste instante. Isso, aliás, não seria necessário, porque o nome de V. Exa. e o seu passado dispensam isso. Entretanto, é preciso que o órgão noticioso — no caso, a Rádio Bandeirantes — tenha mais cuidado, porque V. Exa. fez um pronunciamento exatamente no sentido do que reafirma neste instante: contra o abuso de confiança de alguns colegas, ou de determinado colega que desvirtuou o fim de um requerimento assinado em confiança e em branco para uma finalidade e apresentado com demais assinaturas para outra finalidade. É o nosso testemunho.

O SR. SALGOT CASTILLON — Agradeço o seu testemunho. E termino solicitando à Rádio Bandeirantes que retifique o noticiário que transmitiu aos seus ouvintes, ontem e hoje, e diga a verdade, que o meu protesto foi contra o colega primeiro signatário que colheu as assinaturas e não contra os colegas que retiraram as suas assinaturas.

O Sr. Pedro Geraldo Costa — (Com assentimento do orador) — Nobre deputado, gostaria de perguntar a V. Exa. quem foi o primeiro signatário. Porque ontem um nosso colega, duplamente colega, de plenário e de rádio, José Rosa da Silva, foi à tribuna e declarou que assinara como os demais deputados, mas que com o desaparecimento da assinatura do autor do requerimento, a sua ficara em primeiro lugar. E S. Exa. declarou também que nunca passou nesta Casa requerimentos convocando sessões. Agora, pergunto, quem é o autor do requerimento? Esse requerimento não tem mais autor!...

O SR. SALGOT CASTILLON — Eu fiz o meu pronunciamento, ontem, logo após o nobre deputado José Rosa da Silva ter dito que não era o primeiro signatário. Procurei reconhecer no requerimento de convocação o nome que tinha sido riscado. Mas não consegui, já que estava fortemente ressurado e a assinatura era ilegível. Portanto, não posso dizer qual foi o deputado que abusou da boa fé e da confiança, não só o deputado que usa da palavra neste instante, como de inúmeros outros deputados. O que sei é que tanto eu quanto outros Srs. deputados assinamos constantemente requerimentos solicitando convocação de sessões extraordinárias em que seriam discutidos e votados projetos de interesse pacífico dos Srs. deputados, mas não mensagens do Sr. Governador, como é o caso do projeto isentando do imposto de vendas e consignações as operações do leite.

O Sr. Fernando Mauro (Com assentimento do orador) — Nobre deputado, não verifiquei se minha assinatura estava naquele requerimento, devido ao tumulto havido em plenário. Mas acho que o deputado que assina um requerimento deve honrar sua assinatura. A tribuna aí está para que o deputado, depois, venha defender ou combater o projeto. A assinatura do deputado nesses requerimentos, no nosso modo de entender, é apenas de apoio para que se instale a sessão, cabendo ao deputado ou combater os projetos dela constante, ou chamar a atenção da Casa sobre se este ou aquele projeto é malicioso ou não. O que achei inadmissível, ontem, foi o nobre deputado Hilário Torloni dizer que as assinaturas eram falsas. Assinatura falsa é quando um assina pelo outro. Não foi o que ocor-

reu. Agora, dizer do uso indevido para a convocação daquela lista, pode-se admitir. Mas não houve falsificação. Os nobres deputados Cardoso Alves e Hilário Torloni usaram de termos não apropriados para com seus companheiros. Eu tenho assinado até convocação do governo, em compromisso nenhum de defender proposições do governo, apenas com o intuito de facilitar a realização da sessão e poder ir à tribuna defender ou combater os projetos em discussão. É uma norma que tenho usado nesta Casa desde que aqui estou e desde que V. Exa. está, V. Exa. que é o nosso digno Vice-Presidente e que recebe continua e constantemente convocações de sessões extraordinárias.

Não admito o termo de falsidade. Houve, da parte do nobre deputado Hilário Torloni, um pouco de revolta momentânea ao se expressar, porque se há um homem que respeita o Regimento, conhece o Regimento, como um dos deputados mais acatados nesta Casa em todos os sentidos, é o nobre deputado Hilário Torloni. Só não concordo com o termo de falsidade. Quanto ao indevido uso do requerimento, eu posso concordar com a atitude tomada por S. Exa. e pedir ao nobre deputado Cardoso Alves. O que existe é um abuso de confiança, mas nós contribuimos para tal situação, porque diariamente assinamos convocações para todos os colegas que nos solicitam. Desde que assinamos, devemos assumir a responsabilidade. Está aí a tribuna, onde podemos defender ou combater o projeto, relatando, afinal de contas, aquilo que é necessário, mas não provocando tumultos em detrimento desta Assembléia. Aquêles que se acham agastados, não devem nunca assinar papel algum sem que seja informado o motivo da convocação, seja para quem for. Aquêles que assinam tais requerimentos — como eu assino constante e continuamente, e como V. Exa. assina, nobre deputado Salgot Castillon, a pedido de colegas — arrostam com a assinatura a responsabilidade apenas de apoio para que haja a sessão. Eu, por exemplo, digo a V. Exa., de público, que irei votar, possivelmente, contra a isenção, dado o rumor que existe e o panorama que se criou sobre o assunto. Pedi até ao líder do meu partido, o nobre deputado Sólion Borges dos Reis, a fim de se evitar o que houve aqui ontem, que reunisse a bancada para que ela fizesse uma comunicação, evitando-se que se enxovalhasse esta Casa, ora por demagogia, ora por exasperação e impensadamente, porque a prejudicada é a Assembléia Legislativa e, com ela, somos todos prejudicados automaticamente. Este regime, que estamos desejando manter de pé a qualquer preço, que é o regime democrático, sofre na sua estrutura profundas marcas, que podem até trazer consequências mais sérias para esta Casa.

O SR. SALGOT CASTILLON — Por ser um assunto que enxovalha a Assembléia, disse, no início, que era a contragosto que a ele voltava, mas acontece que a Rádio Bandeirantes...

O SR. PRESIDENTE (Fazendo soar a campainha) — Esta Presidência comunica ao orador que lhe restam 3 minutos do seu tempo.

O SR. SALGOT CASTILLON... noticiando a sessão, procurou enxovalhar o meu nome, dizendo, aos seus milhares de radiouvintes, coisas que eu não disse na Assembléia, deturpando não somente o meu pensamento como as minhas palavras, alegando que eu tinha protestado contra uma coisa quando eu protestara contra outra completamente diferente.

Aqui estou, a contragosto, para solicitar à Rádio Bandeirantes que retifique, no seu noticiário de hoje, as minhas declarações.

O Sr. Cardoso Alves (Com assentimento do orador) — Tenho a impressão de que a melhor maneira de V. Exa. justificar-se é permitir que seus colegas justifiquem V. Exa. V. Exa. é um parlamentar de dignidade intangível. Todos quantos conhecem o nobre deputado Salgot Castillon sabem tratar-se de um homem que tem uma dignidade exemplar. Dou testemunho em favor de V. Exa. e sei que a Rádio Bandeirantes, agindo como agiu, foi mal informada. Apenas laboro em equívoco, porque se tivesse tido a notícia exatamente como o fato aconteceu, diria o que V. Exa. vem dizendo. Tenho certeza de que aquela Emissora não fez por mal. Absolutamente! Apenas não teve a informação exata do fato. Mas peço a aparte também a V. Exa. para lamentar, igualmente, não tenha interpretado com segurança os fatos o nobre deputado Fernando Mauro. Tive, ontem à tarde, nesta Assembléia, uma divergência com a Presidência. Não tomei parte no desentendimento do nobre deputado Hilário Torloni, embora de também aquele deputado minha total solidariedade. S. Exa. estava certo. O que se fez em matéria de votação, foi lógico injustificável. Caso, como ele disse, de polícia. Mas não tomei parte naquele acontecimento. Tomei noutro. Raquero verificação de presença e a Presidência não deferiu como deveria deferir, de imediato, o meu requerimento, alegando ignorância da interpretação regimental. Ora, qualquer deputado, mesmo que não seja advogado ou que não tenha nenhum diploma, sabe que o requerimento de verificação de presença prescinde da permissão do orador. Posteriormente foi mais: o Presidente entendeu de não me dar a palavra pela ordem, o que, a meu ver, é ousadia, porque eu estava dentro do Regimento Interno pedindo a palavra pela ordem. Ora, não posso permitir que o meu direito seja postergado, por quem quer que seja, porque não falo só em meu nome, mas também em nome dos meus eleitores, e no caso vertente defendendo a melhor tese: queria pedir à Mesa, aos presentes neste plenário, à maioria e à minoria, enfim a todos os deputados, que tirassem da Ordem do Dia um projeto assinado por imoralidade, um projeto vergonhoso, um projeto sob suspeita, eis que a maioria desta Assembléia requereu a constituição de comissão parlamentar de inquérito para averiguar o que há sobre o assunto. Enquanto a Assembléia não averiguar, os

deputados que votarem, de uma maneira ou de outra, votarão sob suspeita, e não quero votar sob suspeita de maneira nenhuma.

O SR. PRESIDENTE — (Fazendo soar a campainha) — Esta Presidência informa ao nobre orador que o seu tempo está esgotado.

O SR. SALGOT CASTILLON — Meu muito obrigado às palavras generosas do nobre deputado Cardoso Alves. Concluo dizendo que também acredito que a Rádio Bandeirantes veiculou o noticiário porque foi mal informada, mas que agora, depois da minha explicação, retificará o seu noticiário, dando a informação com a devida exatidão.